



ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE REABILITAÇÃO



Edital nº 01/2008

Prova 17/02/2008

11 – Pedagogo

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. Esta prova é constituída de 40 questões objetivas.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na seqüência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados **OBRIGATORIAMENTE** no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para preenchimento do cartão-resposta, é de 4 horas.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, o cartão-resposta e a ficha de identificação.
12. Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

Português

Conhecimento
Específico

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

RESPOSTAS

01 -	06 -	11 -	16 -	21 -	26 -	31 -	36 -
02 -	07 -	12 -	17 -	22 -	27 -	32 -	37 -
03 -	08 -	13 -	18 -	23 -	28 -	33 -	38 -
04 -	09 -	14 -	19 -	24 -	29 -	34 -	39 -
05 -	10 -	15 -	20 -	25 -	30 -	35 -	40 -

O gabarito estará disponível no site www.nc.ufpr.br 24 horas após o término da prova.

A partir de 29 de fevereiro de 2008, o candidato terá acesso ao seu desempenho individual referente às questões de múltipla escolha no site do NC (www.nc.ufpr.br). Para obter essa informação, deverá ter à mão os seguintes dados :

Nº de inscrição:

Senha de acesso:

É de sua inteira responsabilidade o sigilo sobre esses dados.

PORTUGUÊS

01 - Trabalhando com a bactéria *E. coli*, Pardee, Jacob e Monod fizeram uma observação intrigante.

Os trechos a seguir dão continuidade ao texto iniciado com o período acima (extraído de Martin Brookes, *Fique por dentro da genética*, p. 86), mas estão fora de ordem. Determine a seqüência correta desse texto.

- () Quando a lactose estava presente no meio, elas produziam duas enzimas.
- () A outra enzima, *beta-galactosidase*, digeriu o açúcar.
- () Eles fizeram as bactérias crescer em um meio nutritivo contendo um açúcar chamado lactose, que as bactérias usavam como fonte de energia.
- () Todavia, quando a lactose era removida do meio nutritivo, a bactéria parava de produzir as duas enzimas.
- () Uma enzima, chamada *permease*, aumentava a velocidade com que as bactérias podiam captar o açúcar do meio para suas células.

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta, de cima para baixo.

- a) 1 – 5 – 2 – 3 – 4.
- b) 4 – 3 – 5 – 1 – 2.
- *c) 2 – 4 – 1 – 5 – 3.
- d) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.
- e) 3 – 2 – 5 – 4 – 1.

02 - Em uma entrevista à revista *Época* (nº 505, de 21 jan. 2008), a pesquisadora Barbara Oakley afirma que algumas pessoas são más por natureza. Associe corretamente as respostas da coluna da direita com as perguntas na coluna da esquerda.

- | | |
|--|---|
| 1. Como podemos reconhecer alguém mau por natureza? | () É preciso evitar a idéia de que há certos tipos de pessoas com “genes do mal” ou que quem é bom não tem esses genes. Se você diz que algumas pessoas são más por causa de sua genética, alguém pode presumir que elas deviam ser proibidas de ter filhos. Pode imaginar que, nos livrando desses genes, a sociedade será melhor. E isso não é verdade. |
| 2. A senhora acredita que esse tipo de caráter é genético? | () São aquelas pessoas maquiavélicas, que estão dispostas a fazer qualquer coisa para atingir seus objetivos. Elas podem ser extremamente legais na frente de alguém e tratar terrivelmente mal uma pessoa que não lhes interessa. São aquelas pessoas que mentem tanto que você chega a duvidar de si, e não delas. Também são incapazes de aceitar culpa. Se você as responsabiliza por alguma coisa, ficam tão irritadas que nem vale a pena o esforço. |
| 3. Relacionar a presença de certos genes a determinados tipos de comportamento não pode gerar preconceito? | () Algumas pessoas nasceram para ser más. Já se sabe que nenhum gene sozinho pode ser responsabilizado por um determinado tipo de caráter. Mas há um grupo de genes que afeta o funcionamento do cérebro, principalmente em relação a nossas intenções, impulsividade, humor e ansiedade. E esses genes podem estar por trás de comportamentos que levam a uma personalidade problemática. |

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 2 – 3 – 1.
- *b) 3 – 1 – 2.
- c) 2 – 1 – 3.
- d) 1 – 2 – 3.
- e) 3 – 2 – 1.

O texto a seguir é referência para a questão 03.

Plantar jardins ou mesmo capim no teto das casas não é exatamente uma idéia moderna. Os telhados verdes existem há milhares de anos. Povos tradicionais da América Central já usavam essa técnica para criar isolamento térmico em suas casas. Na Europa, a tradição também vem do século XIX. Nos países nórdicos, colocar plantas sobre o teto era a forma de garantir o calor da casa antes da invenção dos aquecedores. Com o desenvolvimento das cidades e das tecnologias modernas de calefação, as cabanas com telhados cobertos por feno desapareceram. A antiga tecnologia verde foi considerada obsoleta. Mas, com a urgência das mudanças climáticas, os arquitetos de hoje buscam todas as formas possíveis de reduzir o consumo de energia. E o mundo está resgatando – com adaptações – os métodos ancestrais.

A primeira vantagem do sistema é que a camada de terra e de matéria orgânica viva (das plantas) funciona como isolante térmico. Em locais quentes, as plantas no telhado mantêm frescor e, em locais frios, guardam o calor. Nos países frios, a calefação é o principal gasto de energia.

A vegetação no teto também regula o escoamento da água das chuvas. Normalmente, toda a água que cai sobre os telhados normais vai direto para o sistema de drenagem público. “A água e a falta de planejamento urbano acabam causando enchentes e sobrecarregando os rios”, afirma André Soares, do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, em Goiás. A água que sai do jardim suspenso, além de regar as próprias plantas, pode ser recolhida em um reservatório e usada para descarga de banheiro e lavagem de quintal.

(Adaptado da revista *Época* nº 505, 21 jan. 2008, p. 64.)

03 - Com relação aos jardins cultivados em telhados, o texto apresenta:

- a) apenas uma vantagem do uso dessa técnica.
- *b) duas vantagens do uso dessa técnica.
- c) três vantagens do uso dessa técnica.
- d) quatro vantagens do uso dessa técnica.
- e) cinco vantagens do uso dessa técnica.

O texto a seguir é referência para as questões 04 a 07.

Ser pobre não é desculpa

Um dos nós da discussão sobre violência e criminalidade no Brasil está na correlação entre pobreza e criminalidade que divide a opinião de estudiosos e militantes. De um lado, os que tomam algumas estatísticas oficiais, fruto do registro policial, como provas de que o problema são os favelados, migrantes e desempregados pobres. Do outro, aqueles que consideram que ser pobre é desculpa para tudo, inclusive para o homicídio. Tanto um quanto outro estão equivocados.

O registro policial depende de muitas práticas policiais que sempre deram preferência aos pobres neste país, deixando impunes as pessoas de maior escolaridade e nível de renda quando infringem a lei. Daí falar-se de profecia autocumprida as estatísticas que mostram apenas crimes cometidos por pessoas pobres. Crimes econômicos e de mandantes só muito recentemente passaram a merecer atenção da polícia, especialmente a federal.

Entretanto, ser pobre não é razão para cometer crimes. Há tempos discute-se a punição dos que cometem crimes graves com o argumento de que não tiveram oportunidades ou alternativas. Para atividades econômicas ilegais, esse argumento encontra respaldo bastante difundido na população também. Mas nunca para os crimes contra a pessoa, especialmente estupro e assassinato.

Porém há entre militantes de esquerda a propensão para querer as mais severas punições para jovens de classe média que participam de atividade econômica ilegal e o esquecimento ou perdão para os jovens pobres que cometem crimes contra a pessoa, mesmo os mais condenados pela população.

O filme "Meu Nome Não É Johnny" conta a história de um desses jovens de classe média que, sem nem saber como e _____, vão se envolvendo na atividade do tráfico. A história contada é de um daqueles que conseguem manter-se free-lance sem participar da violência de quadrilhas e comandos. É um filme emocionante e convincente. Pode ajudar outros jovens a evitar as armadilhas do dinheiro fácil e consumo orgiástico pelos limites da lei e da moralidade.

A cena mais comovente é a que narra a compreensão da juíza sobre a trajetória do jovem e a sua capacidade de recuperação. Os anos de cadeia e de manicômio judiciário são de sofrimento atroz e parecem estar na medida para minar a inseqüência do jovem. Só que militantes que defendem o direito do pobre menor assassino ficar livre aos 18 anos preparam um manifesto para criticar essa sentença "leve", que atribuem à família do jovem, à qual pertence famoso advogado defensor dos direitos civis durante o regime militar.

(ZALUAR, Alba. *Folha de S. Paulo*, 30 jan. 2008.)

04 - De acordo com o texto, identifique com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

- () A afirmação de que "o registro policial depende de muitas práticas policiais que sempre deram preferência aos pobres" é argumento para justificar a posição dos que consideram que o problema são os favelados, migrantes e desempregados pobres.
- () A propensão para querer penas mais severas para jovens de classe média que participam de atividade econômica ilegal é própria dos que consideram que ser pobre é desculpa para tudo, inclusive para o homicídio.
- () Alba Zaluar tem a mesma opinião dos militantes de esquerda na discussão sobre violência e criminalidade no Brasil.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta, de cima para baixo.

- a) F – F – V.
- b) V – V – F.
- c) V – F – V.
- *d) F – V – F.
- e) V – F – F.

05 - Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna no quinto parágrafo do texto de Alba Zaluar.

- a) por causa que
- b) porquê
- c) porque
- d) por quê
- *e) por que

06 - A autora usou aspas na palavra *leve*, na penúltima linha:

- a) para ressaltar a ironia presente nessa declaração.
- *b) para deixar claro que não é a opinião dela sobre a sentença.
- c) porque se trata de jargão da área jurídica.
- d) para determinar que se trata do modo exato como a juíza proferiu a sentença.
- e) porque se trata de gíria mais comum no uso da língua em situações não-formais.

07 - Acerca do texto, é correto afirmar:

- a) Os militantes que defendem o direito de os menores assassinos ficarem livres aos 18 anos são favoráveis à crítica que a família do jovem vai fazer contra a sentença da juíza no filme, já que se trata de família historicamente defensora dos direitos civis.
- b) A polícia é mais eficiente no combate aos crimes cometidos por pessoas pobres.
- *c) Segundo os militantes favoráveis a penas mais severas aos jovens de classe média, a decisão da juíza no filme “Meu Nome Não É Johnny” foi influenciada pela imagem pública da família a que o jovem condenado pertencia.
- d) Na opinião dos militantes a que o texto se refere, o jovem de classe média preso no filme “Meu Nome Não É Johnny” deveria ser solto quando completasse 18 anos.
- e) A população de um modo geral concorda com os militantes que defendem punições mais severas para jovens de classe média do que para jovens pobres.

08 - Considere a charge a seguir:



(Revista da Semana, 04 fev. 2008.)

O pronome possessivo na fala do homem vem sublinhado para:

- a) insinuar seu interesse em saber qual era a ocupação da mulher que estava com ele à mesa.
- b) ressaltar sua competência na administração de seus bens.
- c) deixar claro que não queria falar de seus problemas.
- *d) indicar que tudo o que ele relatou aconteceu num único dia.
- e) chamar a atenção para sua riqueza.

09 - Assinale a alternativa que está de acordo com a norma padrão.

- a) É de assim que se faz.
- b) Não dá para dormir com um barulho desse.
- c) Ela se desabafou comigo.
- *d) Os irmãos sempre saem juntos.
- e) Os prejuízos com a previdência atingem a milhões de reais.

10 - Assinale a alternativa que NÃO apresenta problemas no emprego dos sinais de pontuação.

- a) Na reta final da prova dos 400 m, no torneio de Roma Oscar Pistorius era o oitavo e último colocado, cem metros depois, ao cruzar a linha de chegada estava em segundo lugar. Essa reação seria uma façanha improvável para qualquer atleta comum, Pistorius, porém não é um atleta comum. Amputado abaixo dos joelhos quando tinha 1 ano de vida (ele nasceu sem as fíbulas), corre com próteses de fibra de carbono.
- b) Na reta final, da prova dos 400 m no torneio de Roma, Oscar Pistorius era o oitavo, e último, colocado. Cem metros depois ao cruzar a linha de chegada estava em segundo lugar, essa reação seria uma façanha improvável para qualquer atleta comum. Pistorius, porém, não é um atleta comum, amputado abaixo dos joelhos quando tinha 1 ano de vida (ele nasceu sem as fíbulas), corre com próteses de fibra de carbono.
- *c) Na reta final da prova dos 400 m no torneio de Roma, Oscar Pistorius era o oitavo e último colocado. Cem metros depois, ao cruzar a linha de chegada, estava em segundo lugar. Essa reação seria uma façanha improvável para qualquer atleta comum. Pistorius, porém, não é um atleta comum. Amputado abaixo dos joelhos quando tinha 1 ano de vida (ele nasceu sem as fíbulas), corre com próteses de fibra de carbono.
- d) Na reta final da prova dos 400 m no torneio de Roma Oscar Pistorius era o oitavo e último colocado, cem metros depois, ao cruzar a linha de chegada, estava em segundo lugar. Essa reação seria uma façanha improvável para qualquer atleta comum, Pistorius, porém, não é um atleta comum; amputado abaixo dos joelhos quando tinha 1 ano de vida (ele nasceu sem as fíbulas), corre com próteses de fibra de carbono.
- e) Na reta final da prova dos 400 m no torneio de Roma. Oscar Pistorius era o oitavo e último colocado. Cem metros depois, ao cruzar a linha de chegada, estava em: segundo lugar. Essa reação seria uma façanha improvável para qualquer atleta comum. Pistorius, porém não é um atleta comum, amputado abaixo dos joelhos quando tinha 1 ano de vida (ele nasceu sem as fíbulas). Corre com próteses de fibra de carbono.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

11 - As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, de 2001, no artigo 13, se refere à escola no ambiente hospitalar e têm caráter obrigatório a partir de 2002. Sendo assim, é correto afirmar que, no Brasil:

- *a) toda criança ou jovem dispõe, no ambiente hospitalar, de atendimento didático-pedagógico, para que seu processo de desenvolvimento e aprendizagem não seja interrompido.
- b) toda criança ou jovem dispõe, no ambiente hospitalar, de atendimento médico para que seu processo escolar não seja interrompido.
- c) toda criança, jovem ou adulto dispõe, no ambiente hospitalar, de atendimento médico para garantir seu processo de ensino-aprendizagem.
- d) as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução de 2001, são normatizações posteriores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, sendo uma legislação insuficiente para atender a diversidade das modalidades educacionais.
- e) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 já deixava clara a legislação sobre o processo de escolarização no ambiente hospitalar para crianças, jovens e adultos.

12 - O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como:

- a) uma disposição de caráter "preferencial" da legislação em vigor.
- b) obrigatória para a criança portadora de necessidades especiais e facultativa para crianças não-portadoras de necessidades especiais.
- *c) a interligação entre diversos aspectos: a criança, a doença, os pais, os profissionais da saúde, o ambiente do hospital, o professor e a escola.
- d) um espaço para aquelas crianças que nunca freqüentaram escola realizarem atividades.
- e) um encaminhamento metodológico adequado à rotina hospitalar, com atividades terapêuticas.

13 - O processo de hospitalização não exclui da criança o seu direito de ser cidadão, portanto, ela tem direito ao atendimento de suas necessidades e interesses. Acerca disso, assinale a alternativa correta.

- a) O atendimento de criança portadora de necessidades especiais, sejam elas temporárias, sejam permanentes (Síndrome de Down, por exemplo), é facultativo, tendo em vista que nessa situação ela não tem possibilidade de expressar suas capacidades.
- b) A criança que nunca freqüentou a escola em idade de obrigatoriedade ou que a abandonou devido aos sucessivos tratamentos de sua doença tem grandes dificuldades de acompanhar o atendimento didático-pedagógico, por apresentar várias impossibilidades biopsicossociais durante seu processo de hospitalização.
- c) O processo didático-pedagógico, do ponto de vista da área da saúde, é entendido como importante, todavia, estritamente no ambiente hospitalar, o que deve prevalecer, exclusivamente, é o tratamento da doença.
- *d) Mesmo quando uma criança é hospitalizada durante poucos dias, ela não deve deixar de receber atendimento didático-pedagógico, assegurando seu ano letivo.
- e) A escola de origem ou a escola que irá receber as crianças após a alta hospitalar devem desconsiderar o trabalho realizado no ambiente hospitalar se as crianças forem transferidas de outros estados.

14 - O pedagogo que vai atuar no ambiente hospitalar necessariamente precisa ter clareza de que:

- a) é imprescindível ter conhecimento técnico detalhado dos procedimentos cirúrgicos para poder elaborar os seus procedimentos no processo ensino-aprendizagem.
- *b) o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, entre outros, da criança hospitalizada apresenta vivências que, em muitos casos, podem produzir medos, angústias, tensões ou ainda aprendizagem significativa.
- c) a rotina hospitalar cumpre várias funções e que o trabalho didático-pedagógico desenvolvido não pode esquecer que o mais importante é a área da saúde e não a da educação.
- d) todas as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar necessariamente precisam ser individualizadas e realizadas no leito.
- e) os familiares são pessoas importantes para o tratamento da doença da criança, entretanto, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, a família é um elemento que tem pouca importância.

15 - O ato de planejar, avaliar e registrar o atendimento didático-pedagógico é primordial para o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, pois auxilia no planejamento do processo ensino-aprendizagem, bem como na reorganização de atividades. Acerca disso, é correto afirmar:

- a) O currículo, no ambiente hospitalar, não precisa ser flexível, porque o atendimento didático-pedagógico é definido pelo atendimento esporádico.
- b) Usar observações e registros mais estruturados não permite ao professor e/ou pedagogo traçar um planejamento mais substancial, assim como adequar objetivos às necessidades e interesses dos alunos.
- c) A rotina hospitalar, isto é, alimentação, horário de visita, exames e medicação, fazem parte do planejamento educacional, a fim de garantirem o cumprimento dos conteúdos curriculares e auxiliarem a equipe médica a realizar laudos mais precisos.
- *d) Para que a aprendizagem seja efetiva e significativa, os conceitos precisam ser trabalhados através de diferentes linguagens, garantindo assim um planejamento diversificado capaz de atender crianças no leito de forma individual, ou então em grupos, em outros locais.
- e) Crianças menores podem chorar, sentir medo, mas isso é normal, motivo pelo qual essas sensações devem ser desconsideradas no processo ensino-aprendizagem.

16 - Quando falamos de atendimento didático-pedagógico no ambiente hospitalar, precisamos ter clareza de que adequação de ambiente e materiais são essenciais para a realização das atividades. Assinale a alternativa que NÃO está de acordo com essa afirmação:

- a) Adequar ambiente e materiais significa que as produções das crianças podem ser dispostas nas paredes dos quartos e nas camas se não houver uma sala própria para a realização de atividades.
- *b) Faz-se necessário que as crianças tenham uma sala própria para a realização das atividades didático-pedagógicas, caso contrário, o processo ensino-aprendizagem não será efetivado.
- c) Quaisquer que sejam as condições materiais, faz-se necessário manutenção e organização para que as atividades propostas sejam desenvolvidas.
- d) Qualquer material didático-pedagógico pode ser utilizado no ambiente hospitalar, desde que se observe a condição de saúde da criança para realizar a atividade proposta.
- e) A organização dos materiais e do ambiente está intimamente relacionada ao planejamento que será desenvolvido, bem como aos conteúdos curriculares.

17 - Muitos estudos demonstram a importância da figura materna no período de hospitalização, principalmente se esse período for longo, ou ainda se a criança estiver em fase de amamentação. Com relação ao papel da mãe no processo ensino-aprendizagem no ambiente hospitalar, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O pedagogo deve levar em conta que a privação materna durante a hospitalização pode gerar na criança muita angústia, culpa e depressão.
- b) A privação materna deverá ser considerada quando o pedagogo for elaborar ações e estratégias para o seu trabalho.
- c) O pedagogo deve auxiliar, sempre que possível, os familiares, principalmente as mães, sobre a rotina do processo de hospitalização e do atendimento didático-pedagógico.
- d) O pedagogo deve explicitar como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico para os familiares.
- *e) A relação com a mãe fica a cargo do assistente social, cabendo ao pedagogo orientar os trabalhos a serem desenvolvidos e conduzir as crianças até o local adequado para realizarem suas atividades pedagógicas.

18 - Crianças internadas em longos períodos de hospitalização podem apresentar angústia, sensação de abandono, perda de peso, problemas de sono, tristeza, agressividade e atraso no desenvolvimento, entre outras complicações. O pedagogo, quando do planejamento com o professor, deve:

- *a) enfatizar a existência desses aspectos e buscar, através de ações e estratégias, atividades que viabilizem o atendimento didático-metodológico no ambiente hospitalar.
- b) relativizar os aspectos psicológicos que estão envolvidos no processo de hospitalização, procurando reproduzir o ambiente de sala de aula que a criança encontraria na frequência à escola em período regular.
- c) solicitar à administração do hospital que encomende pesquisas sobre a interferência dessas variáveis no processo de ensino-aprendizagem.
- d) desconsiderar aspectos como angústia, medo e tristeza, entre outros, porque, embora importantes para a formação da personalidade da criança, não interferem no processo ensino-aprendizagem.
- e) delegar ao professor a pesquisa sobre os diferentes aspectos que surgem no processo de hospitalização, em nível psicológico e administrativo.

19 - Algumas crianças hospitalizadas demonstram uma sensação de punição, isto é, sentem a doença como uma forma de punição, porque não obedeceram a seus familiares, não se alimentaram corretamente, não foram bons alunos na escola, etc. Essa sensação de punição acarreta muito sofrimento à criança, pois ela se culpa porque está internada. Sabemos que a punição faz parte da nossa sociedade, e que algumas famílias utilizam essa forma de estratégia com as crianças, assim como a escola fazia, ou ainda faz uso dessa forma de encaminhamento para obter algum tipo de troca com a criança. Sobre o assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A punição deve ser utilizada como estratégia para realizar trocas com as crianças.
- *b) Quando utilizada, a punição limita e desestimula a criança a realizar quaisquer atividades didático-pedagógicas.
- c) A punição é importante, porque garante a disciplina.
- d) Punir é a melhor forma para que a criança tenha consciência dos seus erros.
- e) Quando utilizada, a punição mostra como é importante apresentar um comportamento exemplar, para no final da atividade ganhar-se um prêmio.

20 - Existem algumas doenças, como o câncer, por exemplo, que não intencionalmente, mas aos poucos, desconfiguram características próprias das crianças, ou seja, seu corpo sofre mutilações que podem gerar angústia, principalmente quando a criança precisa voltar a sua escola de origem. Sendo assim, o pedagogo que atua no ambiente hospitalar:

- *a) precisa manter contato com a escola de origem da criança e com seus familiares para garantir que todo o trabalho realizado no ambiente hospitalar seja significativo.
- b) precisa acompanhar o trabalho do professor, no ambiente hospitalar, mas o trabalho com a escola de origem fica a cargo do assistente social.
- c) deve se preocupar exclusivamente com as fichas de alunos para enviar às escolas de origem e ofícios para a secretaria de educação, entre outros procedimentos administrativos.
- d) precisa ter clareza de que uma criança com câncer, por exemplo, ao voltar à escola de origem após processo de hospitalização, não vai acompanhar os conteúdos curriculares e vai precisar monitoramento do pedagogo hospitalar.
- e) deve ter claro que o que se ensina no hospital é uma coisa, um conhecimento temporário, e o que se ensina na escola é outra coisa, um conhecimento permanente.

21 - Existem algumas crianças que estão em processo de hospitalização para se prepararem para determinadas cirurgias. O trabalho que pode ser realizado pelo pedagogo, no ambiente hospitalar, no período pré-operatório, assim como no pós-operatório, juntamente com o professor deve priorizar os aspectos:

- a) financeiros.
- b) administrativos.
- c) estéticos.
- d) políticos e ideológicos
- *e) emocionais, clínicos e pedagógicos.

22 - Há crianças que não ficam internadas, porém, passam grande parte de suas vidas entre idas e vindas para os centros especializados em hemodiálise. São os chamados pacientes renais crônicos, que necessitam, geralmente, três vezes por semana, realizar hemodiálise, ficando um período aproximado de quatro horas “purificando” o sangue. Nessas condições, o trabalho didático-pedagógico:

- a) deve ser idêntico ao desenvolvido com as crianças em processo de hospitalização, que, às vezes, ficam meses no ambiente hospitalar.
- b) deve ser semelhante ao das crianças internadas para realizarem cirurgias.
- c) deve ser distinto do das crianças que ficam longos períodos internadas nos hospitais, porém semelhante ao daquelas que são internadas para realizarem pequenas cirurgias.
- d) deve ser igual a quaisquer trabalhos que forem desenvolvidos no ambiente hospitalar.
- *e) deve ser primeiramente de observação e levantamento de dados, para então se delimitarem metas e se proporem encaminhamentos.

23 - Sabemos que existem algumas condições que caracterizam o trabalho pedagógico, por exemplo, o planejamento do ensino, a avaliação da aprendizagem, conteúdos curriculares, as práticas docentes, a mediação de conexões entre outros. Ao falar do ambiente hospitalar, falamos dessas condições atreladas às vivências impostas pelos efeitos dos medicamentos, pela evolução da doença, pelos aspectos emocionais que muitas vezes decorrem do processo de hospitalização. Nesse sentido:

- a) considerar a criança hospitalizada com baixo potencial para desenvolver seu processo psíquico e cognitivo, do ponto de vista pedagógico, pode estar correto, uma vez que ela está debilitada fisicamente.
- b) devemos limitar para a criança hospitalizada as atividades didático-pedagógicas de acordo com suas habilidades intelectuais e motoras.
- c) devemos orientar o trabalho docente utilizando apenas jogos e brincadeiras, porque estimulam a criatividade e não exigem um nível de raciocínio muito complexo.
- *d) as atividades didático-pedagógicas deverão estar ajustadas com as condições vivenciadas no e pelo processo de hospitalização.
- e) as atividades didático-pedagógicas devem ser simplificadas, para que todas as crianças internadas consigam resolvê-las sem frustrações.

24 - Quando tratamos de processo de escolarização, no ambiente hospitalar, procuramos, através de intervenções didático-pedagógicas, contribuir com o desenvolvimento das potencialidades das crianças, respeitando a pluralidade da existência humana. Considerando esse contexto, é correto afirmar que o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar é:

- a) orientar a equipe médica que acompanha a criança no sentido de garantir o pleno desenvolvimento das atividades da área da saúde e da educação.
- b) organizar atividades lúdicas para os intervalos dos tratamentos, bem como nas datas comemorativas, para amenizar o sofrimento das crianças, independentemente de quaisquer conteúdos que estejam sendo trabalhados.
- c) assegurar a discussão sobre a importância do mobiliário, da sala de estudos para a realização das atividades durante o processo de hospitalização, com as famílias, com os professores e com os funcionários do hospital, pois esses elementos asseguram o bom resultado do processo ensino-aprendizagem.
- d) colaborar administrativamente, no sentido de organizar fichas avaliativas das crianças para enviar às secretarias de educação, às escolas de origem, garantindo assim que o trabalho do professor tenha continuidade e qualidade.
- *e) realizar reuniões pedagógicas com professores, manter contato permanente com a escola de origem e procurar viabilizar a inserção da família no processo de ensino-aprendizagem, entre outras formas de desenvolver o processo de escolarização.

25 - As classes hospitalares apresentam uma grande rotatividade de crianças, isto é, são crianças que chegam ao hospital, crianças que recebem alta e outras que retornam às suas casas e depois voltam para o hospital (são aquelas que não ficam internadas). Algumas ficam longos períodos de tempo, outras nem tanto, e algumas, infelizmente, morrem. Sendo assim, o planejamento das atividades não pode obedecer a uma continuidade, ou seja, o trabalho, necessariamente, precisa ter começo, meio e fim para cada dia letivo. Isso significa que:

- a) a criança deve realizar as atividades independentemente do seu quadro clínico e emocional naquele dia, caso contrário ela apresentará déficit de conteúdo.
- *b) as crianças, em processo de hospitalização, necessitam de um planejamento flexível, capaz de orientar a complexidade de relações que se estabelecem num ambiente não escolar.
- c) a criança não precisa fazer a atividade, pois ela pode escolher se realiza ou não as atividades.
- d) a mãe que determinar que, pelo fato de seu filho estar doente, ele não precisa realizar trabalhos escolares deverá ter sua decisão respeitada.
- e) toda criança que está chegando no hospital, até sua adaptação (que às vezes pode levar um longo período de tempo), não deve realizar nenhum tipo de atividade didático-pedagógica para não comprometer o relacionamento interpessoal.

26 - Sobre o pedagogo que vai realizar trabalho educativo no ambiente hospitalar, considere as seguintes características:

1. Deve construir relações de acolhimento com as crianças, com os professores e com os profissionais das diversas áreas.
2. Deve respeitar a singularidade de cada um.
3. Deve respeitar a rotina do processo de hospitalização sem deixar de lado sua postura crítica e compromissada com os direitos sociais.

Assinale a alternativa correta.

- *a) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- d) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

27 - Uma das questões primordiais é o respeito à privacidade, o sigilo, e a confidencialidade da criança em processo de hospitalização, por parte dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar. O pedagogo é, pois, um dos profissionais que vai tratar de aspectos éticos, morais e legais e firmar compromisso com o professor e com a criança sobre a privacidade dos acontecimentos do cotidiano hospitalar, procurando garantir, através do seu trabalho pedagógico:

- a) a autonomia das crianças através de trabalhos que demonstrem a dependência entre família e criança no ambiente hospitalar.
- b) relações de confiabilidade criadas entre professores e crianças através de técnicas de trabalho em grupo desenvolvidas diariamente nos espaços escolares.
- *c) que o sigilo seja a forma respeitosa das relações humanas dentro do ambiente hospitalar, garantindo assim o direito às palavras e ao silêncio.
- d) que danos morais de quaisquer espécies sejam julgados sempre internamente, sem a presença dos interessados para não causarem maiores transtornos para o hospital.
- e) que as relações humanas sejam superficiais, no sentido de não criar nenhum tipo de vínculo afetivo com as crianças.

28 - O planejamento das atividades não é um trabalho simples. As orientações, rotinas e demais atendimentos a que estão submetidas as crianças em processo de hospitalização exigem dos profissionais da educação, principalmente os pedagogos, adaptação às situações de enfermidade, assim como à faixa etária de cada criança. Acerca do assunto, assinale a alternativa correta.

- a) O pedagogo precisa, juntamente com o professor, repensar a prática pedagógica, a fim de restringir algumas formas de atividades para as crianças.
- b) O planejamento não interfere na internação pediátrica.
- c) As atividades espontâneas contribuem mais significativamente no desenvolvimento infantil.
- d) As limitações do ambiente hospitalar dificultam ou até mesmo impossibilitam as crianças de mostrarem suas potencialidades.
- *e) A questão principal deve ser o trabalho conjunto entre pedagogo e professor, com o objetivo de propiciar à criança hospitalizada um processo de ensino-aprendizagem significativo.

29 - A Resolução nº 2/2001 do Conselho Nacional de Educação, no artigo 13, parágrafo 2º, trata da certificação dos alunos que freqüentam classes hospitalares. Essa certificação deve ser realizada com base em relatório elaborado:

- *a) pelo professor.
- b) pelo pedagogo.
- c) pelo professor e pelo pedagogo.
- d) pela escola de origem.
- e) pela Secretaria de Educação de cada Estado.

30 - Quando pensamos no processo didático-pedagógico da criança hospitalizada, assinale a alternativa correta.

- a) A criança realiza tarefas previamente planejadas, sem levar em conta seu estado emocional e clínico.
- *b) É importante abrir espaço para que tanto professor quanto aluno possam realizar suas indagações, respeitando a situação peculiar de cada criança.
- c) O trabalho deve se restringir à realização de atividades nos livros didáticos e às atividades propostas pela escola.
- d) A avaliação precisa averiguar o conhecimento que a criança possui de forma objetiva e sistemática a cada final de bimestre.
- e) A centralização do trabalho pedagógico deve ser toda ela voltada aos objetivos de ensino.

31 - Do que trata a Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995?

- *a) Aprova 20 itens que descrevem todos os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados.
- b) Trata apenas do processo ensino-aprendizagem no processo de hospitalização.
- c) Restringe-se às questões da área de saúde.
- d) Trata da implantação de classe hospitalar em UTI.
- e) Aprova dispositivos de resoluções anteriores.

32 - A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Essa resolução:

- a) institui o código de ética do pedagogo hospitalar.
- b) trata do atendimento em ambiente domiciliar.
- c) regulamenta as atribuições dos médicos no trabalho didático-pedagógico em ambiente hospitalar.
- *d) trata das classes hospitalares e do atendimento em ambiente domiciliar.
- e) trata da Educação Básica.

33 - Como a legislação prevê a certificação de frequência das crianças, jovens e adultos que têm atendimento escolar no ambiente hospitalar?

- a) Através de lista de presença (CNE/2000).
- b) Através de fichas enviadas pelos pedagogos às escolas de origem (CNE/1995).
- c) Não há necessidade de frequência das crianças hospitalizadas (CNE/1998).
- *d) Relatório elaborado pelo professor que atende o aluno (CNE/2001).
- e) As secretarias de Educação são responsáveis pela frequência das crianças (CNE/1998).

34 - Através da sua Secretaria de Educação Especial, o MEC, em 2002, procurou adequar-se ao que prevê a legislação em vigor e reformulou as orientações sobre o trabalho didático-pedagógico com os portadores de necessidades especiais. Acerca disso, é correto afirmar:

- *a) O atendimento escolar hospitalar e o atendimento domiciliar passaram a ter regulamentação própria.
- b) A reformulação da Secretaria de Educação Especial (MEC/2002) não alterou o atendimento escolar hospitalar.
- c) O atendimento escolar hospitalar passou a depender de regulamentação municipal, para atender especificidades regionais.
- d) Crianças ou jovens enfermos hospitalizados sempre tiveram direito a atendimento escolar hospitalar garantidos pela Resolução nº 02/1980.
- e) O atendimento pedagógico-hospitalar não tem nenhuma relação com a Educação Especial, portanto, a reformulação (MEC/2002) não altera o trabalho no ambiente hospitalar.

35 - Em qual Estado brasileiro ocorreu o 1º Encontro Nacional sobre o Atendimento Escolar Hospitalar?

- a) Paraná
- b) Rio Grande do Sul
- c) Minas Gerais
- *d) Rio de Janeiro
- e) São Paulo

36 - Quem coordenou, no Brasil, o 1º Encontro Nacional sobre o Atendimento Escolar Hospitalar e que hoje é PhD em desenvolvimento e educação de crianças hospitalizadas, pela Universidade de Londres?

- a) Ricardo Burg Ceccim
- b) Valdemar Augusto Angerami-Camon
- *c) Eneida Simões da Fonseca
- d) Júlio Groppa Aquino
- e) Carmem Lúcia Oliveira da Silva

37 - Quando uma criança é vítima de discriminação, violência, crueldade ou opressão no ambiente hospitalar, quem deve ser notificado em primeira instância, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente?

- a) O Juizado da Infância e Adolescência.
- b) A Delegacia do Menor.
- *c) O Conselho Tutelar.
- d) A direção do hospital.
- e) As equipes de proteção.

38 - A Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 02, de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades. O artigo 13 dessa resolução trata da ação integrada entre o sistema de ensino e o sistema de saúde. Esse artigo dispõe que:

- a) os sistemas de saúde são responsáveis pelo atendimento educacional do aluno em processo de hospitalização.
- b) os sistemas de ensino são responsáveis em matricular as crianças em processo de internamento em escolas próximas aos hospitais.
- c) o sistema de ensino e o sistema de saúde estabeleçam convênios capazes de ofertar cursos profissionalizantes.
- *d) as classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem das crianças.
- e) a reintegração das crianças às suas escolas de origem será facultativa e obedecerá a um currículo fechado, com vistas a uma certificação utilizando a frequência dos alunos como critério para posterior formação no sistema regular de ensino.

39 - “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”. Esse artigo consta da:

- a) Lei 9394/96 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).
- *b) Lei 8069/90 – ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- c) Resolução nº 41/95 – CNDCA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente).
- d) Resolução nº 2/2001 – CNE (Conselho Nacional de Educação).
- e) Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente (1991).

40 - A Constituição Federal, no seu artigo 196, prevê o acesso universal e igualitário de todos os cidadãos às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Sendo assim, é correto afirmar:

- *a) A saúde é apresentada como política social básica em nossa legislação.
- b) A saúde é vista como prioridade absoluta, a não ser que o paciente necessite de UTI.
- c) Direitos normatizados nem sempre são aplicáveis a todos os espaços.
- d) No que se refere à criança, é dada absoluta prioridade, desde que no hospital haja leitos disponíveis.
- e) A inclusão ou exclusão dos direitos dependem das normas estipuladas em cada hospital.